

# Voz do Sul

SEMANARIO REGIONALISTA REPUBLICANO

N.º 1273

Ano XXXI

Director e Proprietário

Editor - Joaquim Sequeira

Silves, 20 de Janeiro 1946

HENRIQUE MARTINS

Redacção, Administração e Oficina  
Rua 5 de Outubro — SILVES

## Planos... Projectos

### e nada mais

O Município de Silves encara, para este ano, um conjunto de melhoramentos entre os quais a construção dos esgotos, de um bairro operário, de um centro de assistência e de escolas e de mercados dizia o nosso colega diário «O Século», em letras garrafais, no dia 16 do corrente.

Esta notícia deveria encher os nossos corações de alegria, como bons silvesenses que nos presamos de ser e o temos demonstrado, pois só nos poderemos regosijar com o progresso e o desenvolvimento da nossa terra mas..., infelizmente, ela deixou-nos indiferentes pois já estamos como aquêlles que dizia: «ver para crer».

Ao lermos a notícia em questão lembramo-nos de um episódio passado com certo estudante do liceu: — Havia um rapaz que costumava elaborar planos de estudo semanais distribuindo pelas diversas horas dos dias da semana as matérias a estudar; os planos eram, de facto, muito bem feitos mas ficavam em planos...; as horas que deveriam, segundo esses planos, ser empregadas no estudo eram-no em passeios e pândegas; até que, certo dia, a dona da casa onde esse tal rapaz se encontrava hospedado lhe disse: «Sr. F... não perca mais tempo a elaborar planos que nunca são cumpridos senão numa parte muito reduzida; se o Sr. cozesse metade daquilo que alinhava, muito bom estudante seria».

Ao vermos anunciado um programa tão vasto de melhoramentos só pa-

ra um ano—o corrente—estivemos quasi em dizer: «Sr. Presidente, se o Sr. executasse metade daquilo que projectou, muito bom silvesense seria...»

Não escrevemos estas considerações por má vontade nem sequer por descrermos das boas intenções de quem dirige o nosso concelho.

Podia o Sr. Presidente da Câmara estar cheio de boa vontade como o estava aquêlles estudante ao elaborar os seus planos, ser sincero nos seus desejos, mas nós só acreditamos nesses melhoramentos quando os vimos executados.

E isto porque já estamos descrentes... Tanto temos batalhado, lenibrado, insinuado, verriado, e há tantos anos, sem que coisa alguma vissemos realizada, que nos tornamos cépticos e não acreditamos que num só ano se possa fazer tanto pela nossa terra: esgotos, bairro operário, um centro de assistência, escolas, mercados, não falando ainda nas reparações em estradas, electrificação das freguesias (excluída a de S. Marcos por razões aliás justificadas), etc.

Má vontade? Não.

Achamos apenas demasiado. E é com mágoa que o dizemos. Todos estes melhoramentos constituem necessidades inadiáveis, necessidades pelas quais nos temos batido.

Mas quando veremos esses melhoramentos convertidos em realidade?

M.

## Teogonia Índica

### A representação do Ramayana

por JOÃO BENTES

Todos ou quasi todos os povos têm os seus poemas épicos; uns baseados na mitologia, outros na história e façanhas dos seus guerreiros.

A Índia tem no *Ramayana* o seu poema épico, que conta as proezas dos seus deuses e dos seus heróis místicos.

Este poema que contem em si tudo quanto há de mais difícil e dramático é representado anualmente, no meio da maior pompa, pelos soldados do exército anglo-indio, por ocasião das festas de *Desra*.

A representação do *Ramayana* faz-se com todo o aparato que o seu argumento exige, resultando das suas cerimónias uma das maiores representações ao ar livre, que não só constituem a alegria dos elementos nativos mas também são motivo de atracção para os turistas.

Resumindo, como não podia deixar de ser, damos a seguir o argumento do grande poema.

*Rama*, encarnação de *Vishnú*, desce à terra para realizar a proeza de estender o arco de Siva, feito este que nenhum mortal havia ainda realizado. Vencedor, recebe como prémio a mão da formosa Sita, filha do Rei de *Mitila*; mas, por causa da maldição dum brahmane, Sita é raptada pelo monstruoso gigante *Ravana*, rei da Ilha de *Ceilão*.

*Rama*, para salvar sua esposa Sita, chama em seu auxilio *Hanuman*, rei dos macacos, o qual marcha contra *Ravana*, à frente de dois exércitos. No caminho encontra o mar, mas nada o demove. Arranca das montanhas enormes rochas, e com elas constroem uma ponte, cujos restos, segundo pensam os indios, são os penhascos que há entre a Ilha de *Ceilão* e a terra firme, e que têm o nome de *Ponte de Adão*.

Chegados os exércitos de *Rama* e de *Hanuman* aos estados de *Ravana*, dá-se a grande batalha na qual o gigante perde a vida. Sita então já libertada é levada em triunfo para a sua terra natal.

A ventura, depois de todos estes sacrifícios, parece sorrir aos dois esposos, mas facilmente desaparece. *Rama* sem motivo que o justifique, começa a duvidar de Sita e jul-

gando-se atraído expulsa-a do seu convívio. Sita, vagueando de terra em terra, procura, finalmente, refúgio nas selvas e ali dá à luz dois lindos gémeos. Enquanto isto sucede, *Rama* deixa fugir um cavalo que tinha destinado a sacrificar a *Yagnam*, e o animal foge para a selva onde Sita se encontra e é apanhado por um dos filhos.

*Rama* ao saber do facto, envia, imediatamente, contra eles, *Hanuman*, cujo exército é completamente destruído. *Rama* é o próprio a dirigir nova expedição que também é derrotada.

Sita cheia de desgosto por compreender que nada convence *Rama* da sua infundada fidelidade, pede à Terra, sua mãe, que a trague. *Rama* então compreendendo quão injustos e infundados foram os seus ciúmes, divide o seu reino pelos dois filhos e parte para as margens do *Ganges*, para morrer.

Nas festas de *Desra*, os cipaios vestidos de mulher, para representar as damas da corte da Índia, cantam as estrofes do *Ramayana* ao som de música especial e representam episódios do formidável poema. No meio da representação é absolutamente obrigatório um cântico, em que um poeta celebra os altos feitos dos oficiais ingleses.

Um dos maiores atractivos da festa consiste numas gigantescas figuras, representando os principais personagens do drama, que se dispõem no campo de manobras a uns cem metros uns dos outros. Estas figuras estão imóveis, mas há outras como macacos, antílopes, cavalos, etc., são transportados de um lado para outro por meio de rodas. Os dois filhos de *Rama*, vestindo luxuosos trajes, passam em cavalos sumptuosamente ajaezados. Os combates fazem-se com fogos de artifício do mais deslumbrante efeito e ao anoitecer tudo se ilumina com fogos e balões bamboleando no espaço.

A grande festa tem início às 4 horas da tarde e termina às 8 da noite. No final da festa pegam fogo à figura que representa *Ravana* e que está cheia de bombas que explodem. A multidão então prorrompe em grandes aplausos logo que todo o corpo do gi-

MOSAICOS

Doação

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Francisco Vieira e sua Ex.<sup>ma</sup> esposa Dona Catarina Amália Mascarenhas Neto Vieira, por escritura lavrada nas notas do notário dr. Ramires da Secretaria Notarial desta cidade, fizeram doação ao Silves Futebol Clube dum faixa de terreno nos suburbios desta cidade para campo de jogos. Esta faixa abrange o campo de futebol e mais uma parcela de terreno destinada a outras modalidades de jogos de bola, tenis e até patinagem.

O Silves Futebol Clube obrigou-se a realizar, em cada ano, dois espectáculos desportivos—um cujo produto liquido reverterá para o Asilo das Velhinhas e outro a favor da Cantina Escolar D. Maria Adelaide Mascarenhas Vieira, desta cidade.

A Secretaria Notarial ofereceu o custo da escritura.

Gestos destes só nobilitam as pessoas que os praticam.

Futebol

Sob a arbitragem de Joaquim Rodrigues Agostinho, no passado domingo, o Silves Futebol Club jogou um desafio de campeonato com o Esperança Futebol Clube, de Lagos, vencendo o desafio por 3-0. Foi um desafio interessante em que o Silves demonstrou uma grande superioridade.

De lamentar foram as cenas ocorridas quasi no final do jogo, quer dentro do retângulo, quer fora.

O back direito do grupo de Lagos exasperado com o resultado começa a fazer jogo duro e, o que é pior, a pretender armar zaragata. Para esse fim escolheu o adversário mais fraco: o centro do Silves. Como este lhe não desse réplica e lhe virasse as costas para voltar ao seu posto o defesa de Lagos veio no seu encalce insultando-o até que se deu o inevitável: o avançado centro do Silves voltou-se a socar o back do grupo de Lagos. Como este tem bastante mais fisico levou vantagem na luta e deitou o outro ao chão. Então um outro jogador de Silves socorreu o seu camarada terminando a questão com a expulsão dos 3 elementos que estavam fora das leis do jogo.

Este Numero foi visado pela Comissão de Censura

gante se despedaça sob a acção das bombas, vindo, os bocados, cair no chão. Depois do gigante ter ardido, completamente, sobe ao ar uma magnifica girândola que enche o firmamento de fogos de mil côres.

Os soldados que fizeram de mulheres na representação, recebem ramos de flores e os oficiais são levados, no meio de calorosas ovações, para suas casas.

E assim termina a representação do grande poema da Índia.

# BIRO

Um novo instrumento para escrever

Em uso em todos os Ministérios, Bancos, Companhias de Navegação e Caminhos de Ferro de Inglaterra

Fabricado em Inglaterra pela Miles-Martin Pen Co. Ltd.

Uma revolução na arte da escrita!

Não requiere aparo; não precisa de ser cheio de tinta!

A BIRO tem as seguintes novas características:

1. A BIRO tem uma ponta com rolamento de esferas ajustado com toda a precisão.

2. Contém bastante tinta para durar de seis a oito meses segundo o uso que dela se faça.

3. A tinta fica sêca à medida que se escreve de maneira que não requiere mata-borrão.

4. A BIRO serve à maravilha para escrever sobre papel de imprensa ou outro papel semelhante. Escreverá sobre papel úmido que a tinta não alastra.

5. A BIRO pode transportar-se por avião em qualquer altura sem derramar.

6. A BIRO serve bem para estenografia pela velocidade e facilidade com que se pode escrever.

7. A ponta lisa e dura da BIRO é tal que com ela podem fazer-se várias cópias a papel-químico. O original é também indelevel.

8. A BIRO é o instrumento ideal para desenho e trabalho de precisão.

9. A ponta da BIRO não se pode partir, sobrepor ou abrir, como acontece com um bico de pena. Por conseguinte pode ser utilizada por mais duma pessoa sem se deteriorar.

As informações seguintes lhe permitirão obter o melhor serviço da sua BIRO: A BIRO é muito menos sujeita a deteriorar-se que uma pena ordinária. É um instrumento fino de precisão, e deve dar resultados perfeitos com tratamento normal. Tudo quanto requiere é uma limpeza de vez em quando com um pano limpo.

AO PREÇO DE 350\$00

Em Portimão

Manuel Messias Palminha

Em Silves

HENRIQUE MARTINS

Distribuidores

## Mande executar

os seus trabalhos

tipográficos

NA

Tipografia Artística

do Algarve

Rua 5 de Outubro

Silves

INCÊNDIO

ACIDENTES do TRABALHO e AC. PESSOAIS

AGRÍCOLA

## Mannheimer V. G.

COMPANHIA DE SEGUROS

LISBOA - Largo da Anunciada, 9, 1.º - Telefone 2 777

Sub-agentes em todo o País

AGENTE PRINCIPAL NO ALGARVE:

HENRIQUE MARTINS

Telefone 5

SILVES

RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL

## Padaria

### TRESPASSA-SE

Cosendo 20 arrobas de farinha de 2.ª e 25 arrobas de farinha de 1.ª, com casa anexa, com 6 divisões, para moradia.

Dirigir a Luiz Duarte da Conceição—Rua Nova da Boa Vista—Silves.

## Propriedade

Vende-se propriedade em Messines de Baixo, com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.

Quem pretender que se dirija a Emiliana Cabrita—Vila Real de Santo António.

## Vende-se

Casa de 1 andar com 14 divisões, para 2 inquilinos, com armazem com lagaricas e pilão para fabricação de vinhos, situada na antiga rua da Igreja da vila de Lagoa.

Nesta redacção se informa.

## Casa

Vende-se com 8 divisões e quintal na rua Nova da Boa Vista.

Quem pretender dirija-se a D. Aurora do Carmo—Silves.

## Fitas de Cinema

Em bocados de 1-2-3-4-5 metros a \$50 cada metro. Pacotes de 100 quadrados diferentes 1\$20.

Transporte grátis—Recebem-se selos de Correio.

Pedidos para a Casa Brasil—TAVIRA

## CASA DOS LINHOS

(Registada)

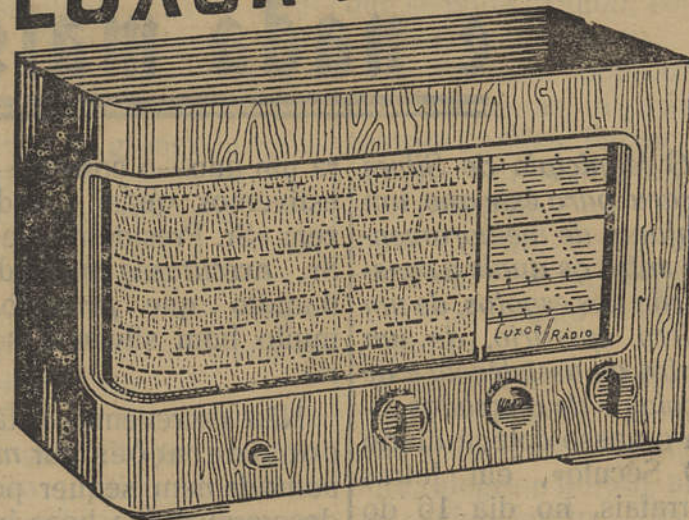
Teixeira de Abreu & C.ª

GUIMARÃES

Fabrico especial de panos de linho

Atoalhados—Panos de algodão—Colchas—Bordados  
Premiados na Exposição de Paris de 1900

## LUXOR RÁDIO



A Grande Marca Sueca de fabricação impecável

Facilidades de Pagamento

VENDAS A PRESTAÇÕES

À venda na Livraria e Papelaria

RUA 5 DE OUTUBRO

SILVES

Mesmo os melhores relógios podem ter necessidade de cuidados



SE O VOSSO RELÓGIO ESTÁ DOENTE CONFIO-O À Relojoaria Martins QUE LHE PRESTARÁ OS CUIDADOS NECESSÁRIOS E VO-LO ENTREGARÁ EM PERFEITO ESTADO

JOÃO MARTINS DA SILVA

Rua Cândido dos Reis, 59

PORTIMÃO

# Confessionário

## FEMENINO

*CASADOS há 30 anos, vivemos, relativamente felizes 18, mas há doze que minha mulher me dá uma vida martirizante. Estimo-a, faço tudo para a tornar feliz, assegurar-lhe o futuro e bastante tenho conseguido. Quando chego, porém, a casa, aborrecido com as contrariedades da vida, afasta-se sem uma palavra de conforto. Verifico, claramente, que não me ama. Procuro evitar escândalos por causa dos filhos e do público. Vivo num inferno moral. Penso em fugir para o estrangeiro mas a idade e a saúde obrigam-me a reflectir. Dê-me a esmola de um conselho.—UM DESANIMADO.*

Compreende-se perfeitamente o seu estado de espírito. Sua mulher merece toda a censura. Tendo um marido trabalhador, honesto e digno do melhor apreço é lamentável que o não aprecie nem lhe acuda nos momentos de crise, como o bálsamo de uma palavra consoladora.

É antipático e raro tal procedimento numa mulher.

O papel da consorte é importantíssimo no lar.

Desgraçadamente, nem todas sabem desempenhar a sua missão. Se a entendessem faziam da casa um templo de amor. Se apreciassem devidamente as qualidades do companheiro que lhes coube em sorte, a vida seria um paraíso...

A existência é bela quando os conjugues trabalham, de mãos dadas, para construir o castelo onde morar a ventura.

Para que provocar, pois, essas dissensões e acumular aborrecimentos após 18 anos de felicidade?

É de mau gosto ou algum facto grave se ergueu para os desunir, atirando-os para planos antagónicos. Não se compreende! Procure a causa e meta as mãos na consciência a ver se encontra qualquer motivo para essa reviravolta.

A mulher, em geral, perdoa mas não esquece. Se a ofendem seriamente, fica apenas tocada para toda a vida.

Há, sempre, um ponto de referência que fixa, tirando tristes conclusões das ofensas que sofreu. Uma mulher inteligente sabe esconder os seus dissabores e os dias correm aparentemente calmos.

Quando as qualidades do homem dominam os defeitos, deve fazer-se tudo para que não note ressentimentos que não é fácil apagar.

A's vezes, uma intriga ou um telefonema alteram a paz de uma família. E

há quem se divirta a espalhar desgostos, a perturbar a tranquilidade dos pobres mortais!...

É necessário, pois, observar esse pormenor de capital importância.

Não se muda a psicologia de um indivíduo.

Se sua mulher era boa e afável e deixou de o ser, alguma razão forte surgiu, algum motivo imperioso e interjós para essa transformação se operar.

Pensar em se separar parece fora de tempo e de propósito, atendendo à sua posição e aos filhos. No mais nem se fala. Viva a sua vida, fazendo por desvendar o mistério que aniquilou a sua felicidade.

Não há nada como uma explicação categorica. Falclaro e sem rodeios. A franqueza é, sempre, apreciável e pode fazer luz numa situação em que todos se sentem mal e possivelmente ninguém tem culpa.

Há mal entendidos de fatais consequências. É possível que andem, ambos, a laborar num erro que lhes entenebrece os dias e destrói o futuro. Tudo junto dá em resultado um mau humor permanente, que aborrece todos e não deixa ninguém entender-se.

Se podem ser felizes, como o foram durante 18 anos, para que perder tempo com amarguras sem razão, inventadas por imaginações exaltadas a quem alguém se lembrou de chegar o fósforo para atear o funesto incêndio?

Não pode nem deve continuar nessa situação.

O género humano tem o dom da palavra para se explicar e há silêncios que só prejudicam.

Sara Beirão

## Bons Livros

Encontram-se sempre à venda na  
Livraria Artística do Algarve — SILVES

# ACÁCIAS

*A filigrana verde-branca das acácias  
oiradas pelo sol primaveril  
formam rendas de sonho subtil  
como espuma,  
— renda-pluma recortada  
contra o céu azul-anil.*

*As verdes acácias perfumadas,  
floridas de mil flores  
levezinhas, espumosas,  
levemente doiradas,  
são manto subtil,  
encantador,  
tocando a gentil  
noiva do Senhor,  
a meiga e juvenil  
Soror Primavera  
que vai professar  
e comungar em Beleza,  
no Convento  
da Ordem Superior  
de Madre Natureza!*

(Inédito)

Aurélia Borges

# Folclore português

## Amentas das almas

Por V \*\*\*

É muito antigo o costume provinciano de sufragar as almas em público, quer percorrendo as ruas desde o toque das almas até ao amanhecer, quer postados os amentadores num ponto alto — um cabeço, um telhado, e até o cume duma arvore — donde lançam aos quatro ventos o piedoso sufrágio.

O povo, em vez de *amentar* (trazer à mente) costuma dizer *amentar*, o que, gramaticalmente, não faz sentido.

Tomemos, por exemplo, o que se faz na vila de Seia, onde vivi algum tempo.

Os versos são semelhantes aos que se cantam em S. Martinho e Santa Marinha. Nos sábados de quaresma, ecoam estas preces pelas ruas dos povoados e pelas quebradas dos montes, enchendo de saudades o ambiente a lembrar cada um seus mortos queridos.

Há lágrimas pelos lares que ficaram mergulhados em dor, quando o cântico triste, soturno, doloroso mesmo, vem do piedoso câro:

*Ó almas que estais dormindo  
nesse sono tão profundo,  
que nem sequer vos lembrais  
das almas do outro mundo!*

A advertência aos crentes quasi nunca tem cabimento, porque logo se

acendem velas por toda a parte, como voto piedoso a Deus pelos que se foram, deixando a casa desolada e cheios de saudade os parentes e amigos.

E o câro plangente continua:

*O' almas que estais dormindo  
nessas camas descansando,  
que nem sequer vos lembrais  
das almas que estão penando!*

*O' almas que estais dormindo  
e nem sequer vos lembrais,  
regaladas nessas camas,  
das almas de vossos pais!*

Copioso é o pranto em todos os rostos, fervorosas as orações que se fazem à beira dos leitos; e a advertência não pára, não vá alguma alma tibia esquecer o seu grande dever de orar pelos seus maiores:

*As almas de vossos pais  
clamam com valentia:  
Nem ao menos nos resais  
uma só Ave Maria?*

Vem por fim a invocação, o pedido sincero de que, perante esta súplica dos devotos, algum benefício gozem as pobres almas:

*O' almas do Purgatório,  
levantai-vos e dizei:  
se co a minha devoção  
algum alívio vos dei?*

Certamente o dariam, porque o sol, que lentamente sobe detrás dos montes, vem brando de calor, mais lindo de côr.

# O Meu Amigo Eça

por António dos Reis Ribeiro

A biografia queirosiana, neste 1.º centenário do nascimento do insigne artista, acaba de ser notavelmente enriquecida com uma obra muito curiosa, de palpitante interesse, devida à pena já consagrada do culto escritor norte-nordestino dr António dos Reis Ribeiro, o autor já consagrado de «Napoleão, Um Homem» e «Figuras da Revolução Francesa», dois livros que marcaram quando da sua aparição. Edição muito elegante, com capa de Emmerico Nunes, constitui o tributo que, para as comemorações, paga a prestigiosa Editorial Enciclopédia, Lda, de Lisboa, a quem a cultura nacional já tanto deve.

Outra sem pretensões de maçada erudição ou de crítica nebulosa e complicada, reveste-as, no entanto, de um interesse invulgar, pois todos os seus capítulos são de extrema novidade, escritos num estilo claro e elegante, estuante de vida, sendo de destacar os que se intitulam «Eça de Queiroz plebeio?» e «Eça de Queiroz doente» pela larga cópia de transcrições, citações e documentação em que o autor estriba os seus juizes sempre equânimes e desempoeirados.

Sem dúvida que este «O Meu Amigo Eça» vai ser uma das obras mais procuradas do momento, acrescentando que os seus editores a lançaram no mercado a um preço verdadeiramente popular.

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a publicação do fascículo 154 fica esta monumental edição muito próxima do termo do volume 13.º, pois apenas faltam dois fascículos para o completar. Este facto deve-se à extraordinária regularidade na publicação da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira e essa regularidade prova com toda a evidência a probidade e excelente organização da empresa editora. O fascículo 154 vem ornado com uma bellissima estampa a côres, com o único retrato autenticado do Infante D Henrique.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já doze volumes completos, com cerca de 13 000 páginas, muitos milhares de gravuras que elucidam o texto e algumas centenas de artisticas estampas separadas. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) oferecem toda a obra já publicada, admiravelmente encadernada, contra pagamentos suaves, o que torna a obra acessível aos estudiosos e cultos.

Ele viu a subida para Deus das almas que a «amentas» sufragou. Viu que passavam por êle adejando felizes, por irem receber o prémio desejado.

## Memórias dum homem sem memória

### Cadeira de baloiço

«Com uma pala na testa e um tinteiro de ferro ao lado, Camilo passou horas e horas na sua cadeira de baloiço».

E tanto se baloiçou que, numa *baloiçadela* um pouco maior, foi ter ao outro mundo.

### Eça de Queiroz

Eça de Queiroz — foi um esqueleto à procura de carnes que o habitassem.

A magreza que o caracterizava — própria do tuberculoso — devia ter criado nele um complexo de inferioridade. Perante a robustez alheia, Eça de Queiroz devia sentir-se mal, e talvez a invejasse. Referindo-se aos tempos em que Antero era um rapaz forte, diz: «Com a mão seca e fina, de velha raça, levantava pesos que me faziam gerar a mim, ranger todo, só de o contemplar na façanha...»

### Literato e poeta

De Bocage, disse Unamuno: é «nada menos que todo um poeta». De Filinto Elissio, pelo contrário, se poderia afirmar: é nada menos que todo um literato, no sentido, um tanto perjurativo, deste vocábulo. A humanidade que sobra a Bocage, falta a Filinto, todo entretido no alambicamento purista da linguagem. Escrever vernáculo, ir na tradição feita de u na gramática rígida, será talvez profissão de fé patriótica, mas é esse também, muita vez, o processo de cincar na expressão de íntimos impulsos.

Filinto arrumou prosa às tiras. Bocage foi poeta. Foi mesmo mais do que poeta — foi poeta-poeta.

### Garrett e Herculano

Tanto Garrett como Herculano foram duas personalidades bem vinculadas — mas tomando atitudes diferentes. Garrett viveu principalmente na clave do exterior. A exibição, mais ou menos espectacular, foi seu tema e sua teima. Nas suas palavras, nos seus livros, nas suas acções, procurou sempre a ressonância do alto falante, o pavoneamento vistoso. Não foi um amoral — mas nele a estética teve primado sobre a moral.

Herculano sobrepôs a coerência moral a tudo mais. Para salvar a ética, seria capaz de atirar com a estética pela janela fora. Como escritor, como cidadão, como soldado, como funcionário, foi sempre o homem que primou por ajustar os actos aos seus paradigmas morais interiores.

Garrett foi, por mais de uma vez, um homem de *sociiedade*, no sentido perjurativo desta palavra.

Herculano nunca transigiu com a sociedade, antes pretendeu que ela transigisse com ele. E como ela não abdicasse, foi ele quem se afastou para Vale de Lobos, a ensinar as oliveiras a dar azeitona.

### Emoções

O mal e o bem à face vem. O mal, o bem, e o ... amor. No rosto se nos estampam tôdas as emoções. Não existem emoções clandestinas. Com razão diz a poetisa:

... Quando com ardor,  
Digo: «Gosto de ti», eu sei que há  
uma  
Mudança no meu rosto; sinto, em  
suma,  
Que ao dizê-lo irradia luz, calor.

### Beijo

A poetisa confessa:

A minha fronte, desde que a beijaste,  
— Digam-nô os anjos! — ficou remoçada.

Há beijos que são melhores que tónicos de botica. Nem só de pão vive a mulher — mas também de carícias, de suaves palavras, de musicais versos, de doces beijos. Uma palavra dura a pode envelhecer, um casto beijo a pode remoçar.

### Hábito

Foi a poetisa inglesa Isabel Browning quem fez a pergunta:

«Quem pode achar que, no céu cristalino,  
São demais as estrelas? Que num prado fresco e viçoso, as flores muitas são?»

O hábito quasi nos fecha herméticamente para as estrelas do céu, para as flores do prado, para as ondas do mar. O hábito embota-nos a sensibilidade para as coisas reles e até mesmo para as belas e sublimes.

O céu, o prado, o mar só têm belezas excelsas para olhos virgens.

### Ver para crer

Os ateus, por não verem a Deus, — negam a NO. Ver, para crer, eis a sua divisa. Esse programa visual só o aplicam, porém, a Deus — como se com Este tivessem uma questão pessoal. Acreditam, em compensação, mesmo de olhos fechados, em muitas outras coisas que nunca viram, nem jamais verão.

Cruz Malpique

## Gomes de Carvalho e «As Gatas»

Curvado ao peso dos anos, das desilusões e das cinco décadas de trabalho dedicado à sua profissão de livreiro editor, Gomes de Carvalho é uma figura veneranda e que ousou dizer gloriosa sem receio de abusar do adjectivo que já se tem visto a qualificar outros vultos menos dignos dele do que este; porque Gomes de Carvalho é bem glorioso na sua modestia que não procura réclame e é glorioso pelas glórias que ajudou a acenderem-se no mundo das letras — e entre muitos nomes que me acordem, este se sobrepõe aos outros (adiante direi porquê): Fialho de Almeida.

Talvez tu não saibas, meu leitor mais novo ou menos lido, que foi Gomes de Carvalho o editor de *Os Gatos* essas saborosas sátiras do grande Fialho. Pois foi ele que lhes deu publicidade e lhes pronunciou a morte por... esfalfamento. E Fialho zangou-se... Zangou-se e não aceitou a sugestão de Gomes de Carvalho para acabar com *Os Gatos* e dar vida às *Gatas*... Por isso os *Gatos* morreram e as *Gatas* esperaram longos anos para serem dadas à luz... da publicidade.

Mas vieram agora, pela pena de Frei Gil de Alcobaça e encomenda de Gomes de Carvalho — que não esquecera o episódio. E vieram em bem! Atrevidotas, irreverentes, petulantes mas sinceras — duma sinceridade tão rude e chã que a apetece qualificar de «pão, pão, queijo, queijo» e isto sem querer respigar o Eça e a sua imortal personagem da «Pão e Queijo»...

Vindas a público mensalmente em edição da Livraria Central, Avenida Almirante Reis, 14, em Lisboa, dois motivos se impõem para que as leiamos:

1.º — Porque elas são um brado de revolta, um escalpo de que a nossa sociedade e os nossos costumes necessitam e que nos faz bem ler;

2.º — porque comprando-as prestaremos a Gomes de Carvalho a homenagem a que a sua veneranda figura de honestissimo livreiro-editor que envelheceu pobre e está quasi cego e surdo, à beira da ruína, merece a todos aqueles que ainda sabem venerar a quem que soube durante uma longa vida honrar uma profissão, uma classe e... a espécie humana.

Compremos pois *As Gatas* cujo preço é de 2\$50 cada número.

Auréliaborges

## Quem foram os Capitães Estrangeiros no Cerco de Silves?

«Hercuiano, fundamentando-se no estudo comparativo de alguns monumentos medievais, chegou à conclusão de que a armada dos cruzados participantes no cerco e conquista de Silves vinha sob as ordens do landgrávio Luiz da Turingia, e dos condes Henrique de Bar e Araldo de Brena ou Brieme.

Para melhor compreensão do que vai expor-se é conveniente reproduzir o que diz o venerando historiador áquele propósito:

«Pelo que respeita aos chefes dos cruzados, se os nossos escritores, em vez de se espriarem em conjecturas, fiados na autoridade dos historiadores modernos, houvessem recorrido ao exame e comparação dos monumentos ou contemporaneos ou mais próximos, único meio legítimo de escrever a história, teriam evitado o fazer cabo, e cabo único de uma expedição composta de tam diversas gentes, a Jacques de Avesnes, que, justamente, é aquele ácerca de cuja vinda a Portugal nenhuma espécie se encontra nesses momentos, como vimos das passagens acima citadas.

Pelo Ms. de Turim sabemos precisamente que a gente da armada que se associou à empresa de Silves se compunha de alemães, flamengos e ingleses; os chefes deviam ser

pois, destas três diversas regiões, como eram os soldados.»

Começando pelos alemães, Vinisauf, depois de falar dos franceses e ingleses que iam chegando syria, acrescenta:

«De Germania quoque vir quidam illustris et potens accedit, quem lingua theutonica landegravun dicunt.»

Coggeshale que nesta data residia na Palestina e que é bem explicito a semelhante respeito distinguindo na passagem que já transcrevemos as três expedições, a da *classis borealis*, a de Jacques d'Avesnes e das gentes que depois chegaram, conclui, como vimos:

«Inter alios venit episcopus belvacensis (bispo de Beauvais) cum Roberto fratre suo. Venit comes Benensis et comes de Barro et flandrenses plurimi. De Germania venit quidam Landgrave cum alemanis.» etc., etc.

Este assunto de imenso valor que é assinado por L. Saavedra Machado, vem no já referido Boletim Alemão do Instituto, de páginas 1 a páginas 18. Vol. VI e VII de 1937, consultei o em Coimbra B. Geral da Universidade.

Continua

Honorato Santos

### Falecimento

#### Dr. João Vitorino Mealha

Faleceu em Lisboa o nosso distinto amigo, dr. João Vitorino Mealha, figura ilustre de bom silvense.

Com profundo pesar a sua morte foi sentida em Silves.

O extinto, antigo deputado e Governador Civil de Faro, e Secretário Geral aposentado do Governo Civil de Setúbal, exercia actualmente advocacia na comarca de Lisboa, onde residia.

A sua Ex.<sup>ma</sup> esposa D. Maria Julieta F. Mealha e a seu filho o nosso bom amigo e colaborador sr. dr. José Formosinho Mealha, e a toda a família do ilustre extinto, «Voz do Sul», apresenta sentidas condolências.

#### Dr. Alberto Pita da Costa

Por motivo de promoção à 1.ª classe, foi colocado na comarca de Guimarães, o distinto magistrado do Ministério Público dr. Alberto Pita da Costa.

Sua Excelência, que na comarca de Silves exerceu com rara competência e probidade idêntico cargo, seguiu no rápido de hoje para Guimarães, tendo sido alvo de uma afectuosa despedida por parte dos numerosos amigos e admiradores que deixa em Silves.

«Voz do Sul», endereça ao distinto magistrado os seus melhores desejos de muitas felicidades na comarca para onde foi colocado, auspiciando-lhe, como merece, os maiores triunfos na sua já brilhante carreira de magistrado.